

INTERSECCIONALIDADE, DOCUMENTAÇÃO E VIOLÊNCIAS

INTERSECTIONALITY, DOCUMENTATION AND VIOLENCE

INTERSECCIONALIDAD, DOCUMENTACIÓN Y VIOLENCIAS

EDITORIAL

Rebecca Lemos Igreja

Doutora em Antropologia
Universidade de Brasília
Brasil

Maria Teresa Sierra Camacho

Doutora em Sociologia
Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social
México

Talita Rampin

Doutora em Direito
Universidade de Brasília
Brasil

Fernando Antônio de Carvalho Dantas

Doutor em Direito
Universidade Federal de Goiás
Brasil

Sofia Cevallos

Doutora
Universidade de Brasília
Brasil

Resumo

Editorial do primeiro número, quinto volume, da revista “Abya Yala –Revista sobre acesso à justiça e direitos nas Américas”.

Palavras-chave: Acesso à justiça, direito, Américas.

Resumen

Editorial del primer número del quinto volumen, de la revista “Abya Yala -Revista sobre acceso a la justicia y derechos en las Américas”.

Palabras clave: Acceso a la justicia, derecho, América.

Abstract

Editorial of the first issue of the fifth volume of the magazine "Abya Yala -Journal on access to justice and rights in the Americas".

Keywords: Access to justice, law, Americas.



This work is licensed under an Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC 4.0)
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Abya-Yala: revista sobre acesso à justiça e direitos nas Américas divulga o seu primeiro volume de 2021 com um dossiê especial sobre pluralismo jurídico na América Latina: “Dossier Especial sobre Pluralismo Jurídico en América Latina en tiempos de Crisis - en homenaje a André Hoekema” organizado pelas professoras Elisa Cruz Rueda, Fátima El Fakih Rodríguez, Rosalva Aída Hernández Castillo e Esther Sánchez Botero. Importante destacar que essas mulheres, pesquisadoras renomadas e grandes especialistas no tema, presenteiam-nos com esse dossiê, trazendo, de maneira exemplar, debates atualizados e a participação de autoras e autores de todo o continente. A equipe editorial da revista Abya-Yala agradece a colaboração das pesquisadoras organizadoras.

A edição conta com oito artigos, um ensaio e três resenhas que contribuem para o aprofundamento do debate sobre pluralismo jurídico no continente. Os textos são escritos por autoras e autores de vários países - México, Guatemala, Colômbia, Venezuela, Bolívia, Chile, Equador, Nicarágua - proporcionando assim uma ampla perspectiva sobre o tema. Além disso, congrega autoras e autores que, no decorrer de seus históricos de pesquisa de

campo, trazem perspectivas diferenciadas, próprias de suas experiências e dos contextos de onde falam. Há uma riqueza nos textos de pontos de vistas diferenciados e de análises, além de contribuições teóricas e empíricas inovadoras. Ao final, o dossiê também contribui com excelentes resenhas de livros atuais importantes para o debate sobre pluralismo jurídico, todos escritos por especialistas reconhecidos.

Infelizmente, esse volume não traz apenas alegrias, embora tenhamos esse excelente dossiê publicado. Desde já, os textos do dossiê demonstram como ainda estamos longe do reconhecimento e respeito pelos direitos indígenas no continente latino-americano. São leis que não são efetivadas, direitos humanos não respeitados, convenções internacionais não aplicadas. A esse contexto de desrespeito aos povos indígenas e suas culturas, eles respondem resistindo, renovando suas estratégias, buscando aliados, lutando constantemente para que sejam ouvidos. O contexto político e social em que nos encontramos caracteriza-se por profunda violência e ataques contínuos não somente a esses povos, mas a todos que se encontram marginalizados, explorados e em condições de opressão, vítimas de um sistema capitalista neoliberal que recusa suas existências, que não os reconhecem como

parte de um mesmo Estado democrático, com direitos diferenciados. Situação que se agrava e se torna mais evidente em um contexto de pandemia como o que atualmente estamos vivenciando. São povos que sofrem o abandono do Estado, que não lhes brinda a assistência à saúde e nem mesmo os protegem dos ataques constantes aos seus territórios, mesmo nesse período de isolamento.

Nossa tristeza também aumenta com o anúncio que fazemos do falecimento da pesquisadora Ana Hilda Ramírez Contreras. Ana Hilda era etno-historiadora e antropóloga mexicana e integrante da Rede Latino-americana de Antropologia jurídica e uma colega comprometida com a defesa dos direitos dos povos indígenas. Com a colaboração gentil de Héctor Ortíz Elizondo, que nos brinda com um texto seu, a revista Abya-yala presta sua homenagem a Ana Hilda, lamentando muito o ocorrido.

Rebecca Lemos Igreja

Talita Rampin

Sofia Cevallos

María Teresa Sierra

Fernando Antônio de Carvalho Dantas